



Velhices no documentário Prateados - a vida em tempos de madureza

Silvana Lavechia
Celina Dias Azevedo

A prata, o prateado não raramente são associados à velhice, normalmente, em uma referência à cor dos cabelos de quem envelhece. Ao saber do título e temática do *Prateados: a vida em tempos de madureza*¹ essa foi a primeira ideia, pouco criativa?

No entanto, ao assistir ao documentário descobrimos que o *Prateados* do título, na verdade, quer pensar na força, na resistência da prata como metáfora para velhice. “_A prata é um metal nobre, forte e resistente ao tempo. Que passa de geração em geração. A velhice é como prata. Nós somos prateados” assim, vaticina e faz poema, Sebastião Januário, 81 anos, artista plástico, uma das 11 personagens que compõem o documentário.

As diferentes velhices e suas múltiplas formas de expressão são retratadas e apresentadas, destacando semelhanças mas, principalmente, sua heterogeneidade. Diversidade nas classes sociais, nas profissões, nos papéis sociais na forma de cada um viver sua velhice.

Convidados a falar sobre o desejo, a morte, sexo, trabalho, relações familiares, suas perspectivas para o futuro, acompanhamos considerações sobre a importância da beleza e da juventude - valores que perpassam a cultura contemporânea e os velhos não são exceção ao prezá-las - no entanto, afirmações sobre a vida, sobre o amor, como se veem e se encontram nas novas

¹ **Prateados:** a vida em tempos de madureza. BRASIL. 2021. Roteiro e Direção: Valmir Moratelli e Libário Nogueira. Disponível na Globoplay.

gerações, nos netos e nos filhos; faz-nos entender como afirmaram Deleuze e Guatari:

Há casos em que a velhice dá, não uma eterna juventude, mas ao contrário, uma soberana liberdade, uma necessidade pura em que se desfruta de um momento de graça entre a vida e a morte, em que todas as peças da máquina se combinam para enviar ao porvir um dardo que atravesse as eras.

Produzido em plena pandemia da COVID-19 - atentos aos protocolos de segurança e com todo cuidado - conhecemos e/ou nos reencontramos com figuras públicas, o ator Tônico Ferreira, a atriz Zezé Mota, e outros velhos como Lúcia, a doceira; Sebastião, artista plástico; Fábio, químico; conhecemos resistências que confrontam valores estabelecidos para aqueles que envelhecem e constroem outras subjetividades por meio da criatividade e singularidade. Confirmam a atitude de resistência, como forma de afrontar os padrões e privilegiar a vida.

Doca da Portela, 86 anos, anuncia que naquele período de isolamento da pandemia já havia composto mais de 40 sambas e nos lembra que “_O tempo... o tempo é uma palavra linda. Vamos recuperar o tempo perdido, cicatrizar o peito ferido, desamordçar nossa boca de novo, cantar o amor que vem lá de dentro, com euforia. Que a dor se transforme em folia, que a força somente emane do povo. Vamos banir a tristeza, exilar a amargura, libertar nossa alma de toda tortura. Secar nossos prantos, que foram demais. Ditadura, sofrimento, nunca mais”.

E o que é a vida, afinal?

Referências

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. O que é filosofia? Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Muñoz. 3ª ed., São Paulo, Editora 34, 2010. p. 7

Prateados: a vida em tempos de madureza. BRASIL. 2021. Roteiro e Direção: Valmir Moratelli e Libário Nogueira. Disponível na Globoplay.

Data de recebimento: 22/03/2022; Data de aceite: 22/03/2022

Silvana Lavechia – Psicóloga Especialista em Psicologia do Envelhecimento (CEPSIC HC SP) e Gerontologia (SBGG-SP). E-mail: silvanalavechia@yahoo.com.br

Celina Dias Azevedo - Doutora em Ciências Sociais e Mestre em Gerontologia PUCSP. E-mail: celinazevedo@gmail.com